

Invasão ameaça abastecimento

Fotos: Francisco Stuckert

A invasão próxima ao parque Saburo Onoyama, em Taguatinga, está ameaçando a qualidade das águas do rio Descoberto. Toda a sujeira do local cai no córrego Taguatinga. Outro córrego, o Cortado, também vem recebendo efluentes do esgoto sanitário do Hospital Regional de Taguatinga (o hospital tem sua própria estação de tratamento). Apesar de os dois córregos servirem de canal de esgoto para Taguatinga e Ceilândia, já está em andamento projeto de construção da estação de tratamento do Melchior, responsável pelo esgoto das duas satélites. Essa estação vai viabilizar a construção da barragem de Corumbá IV, que virá somar - com o Descoberto - no abastecimento de água em todo o DF e Entorno.

Os córregos Taguatinga e Cortado formam o ribeirão Melchior, que deságua no Descoberto e por sua vez desemboca no Rio Corumbá. O Taguatinga há seis anos vem recebendo todos os detritos poluentes da invasão, uma extensão que hoje chega a aproximadamente 50 mil metros, com algo em torno de 30 minas sendo usadas por mais de 500 famílias instaladas no local para lavar, beber, tomar banho, cozinhar.

O local só fica um pouco



Precárias condições de higiene que formam o ciclo vicioso da doença e da poluição

mais limpo quando a chuva arrasta toda a sujeira para o córrego Taguatinga. "Todo mundo que mora aqui sabe que essa água é contaminada. Mas não temos outro jeito de sobreviver", disse Domingas Rodrigues da Silva, de 60 anos - que divide um barraco com a filha e dois netos - enquanto lavava suas roupas e panelas em uma das minas aberta pelos próprios moradores.

Os projetos de construção da Estação de Tratamento do Melchior - e mais a Estação de Tratamento do Alagado, res-

ponsável pela área do Gama - já estão sendo estudados, conforme anunciou a assessoria da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). O início das obras está sendo aguardado para o começo do próximo ano, só dependendo de verba. Esta verba - segundo a assessoria - está incluída no empréstimo que o governador Joaquim Roriz foi tentar negociar com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington, Estados Unidos, na segunda quinzena de setembro último. Já a verba

para a construção da Barragem do Corumbá IV virá da iniciativa privada.

A Caesb estima que em um ano a obra esteja concluída. A estação Melchior vai ter a capacidade de atendimento a um milhão de pessoas. As duas estações juntas - Melchior e Alagado - vão fazer a coleta e o tratamento de 90% do esgotamento sanitário de todo o Distrito Federal e Entorno.

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

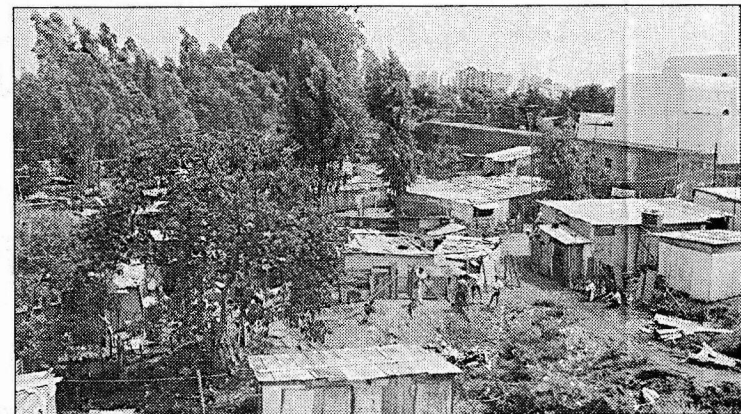
Remoção, uma das soluções

De acordo com Valdemar Aguiar, administrador de Taguatinga, a solução imediata para parte do problema da poluição do córrego Taguatinga é remover os invasores do local, uma área considerada de preservação ambiental em que atualmente tem o esgoto correndo a céu aberto, o lixo acumulado pelas valas e ratos dividindo a água das minas com os moradores. "Acredito que a retirada dos invasores represente uma melhora de 70% na qualidade da água do córrego", afirmou o administrador.

Segundo afirmou o administrador, o GDF é sensível ao problema da poluição do rio Descoberto. Em maio passado, Valdemar convocou uma reunião com o vice-governador, Benedito Domingos; os secretários de Habitação, Ivelise Longhi; de Meio Ambiente, Antônio Barbo-

sa; de Obras, Tadeu Filippelli; e mais deputados distritais para ver de perto as condições em que estão vivendo as famílias da invasão. Hoje, a remoção delas é uma realidade.

"Não posso precisar quando, mas já temos o local para levá-los: Recanto das Emas e Riacho Fundo II", anunciou. Para Valdemar, a retirada dos invasores representa uma melhora de 70% na qualidade da água. Enquanto a remoção não acontece, a administração de Taguatinga vem fazendo a sua parte para que a situação da área não chegue ao caos total. "Estamos fazendo a limpeza do parque. Temos 150 homens só para isso". Segundo afirmou Valdemar, o parque está sendo recuperado aos poucos principalmente com drenagem. A partir do deslocamento deles, já está em estudos o reflorestamento da área desmatada. (L.L.)



A invasão que polui a fonte de água de Brasília